

ApresentaÃ§Ã£o da candidatura autÃ¡rquica com Francisco LouÃ§Ã£

13-Jul-2009

No passado dia 10 de Julho, em pleno Centro HistÃ³rico de Viseu, realizou-se um comÃ©cio de apresentaÃ§Ã£o das Candidaturas AutÃ¡rquicas de Viseu.

O professor da ESEV e Artista PlÃ¡stico LuÃ­s Calheiros, mandatÃ¡rio da candidatura autÃ¡rquica, abriu a sessÃ£o apresentando a candidata Ã CÃ³mara Municipal (C.M) Maria da GraÃ§a Pinto, actual Deputada Municipal de Viseu e demonstrou o agrado com que aceitou entrar neste projecto de alternativa para Viseu. A candidata Ã C.M. apresentou os primeiros nomes das listas:

À
CÃ³mara Municipal:

- Maria da GraÃ§a Pinto, professora, deputada Municipal, membro da Coordenadora, Secretariado Distrital e Mesa Nacional do B.E.
- JosÃ© Marques Castanheira, mÃ©dico pediatra, chefe dos serviÃ§os de pediatria do Hospital S. TeotÃ³nio (independente)
- Isabel Maria Botelho, professora, activista do movimento associativo de Pais e Encarregados de EducaÃ§Ã£o (independente)
- Henrique Pereira, Engenheiro, activista Movimento pelo Sim (independente)
- Joel Campos, trabalhador estudante, membro da AssociaÃ§Ã£o Cultural Girassol Azul

Assembleia Municipal: À

- Carlos Vieira e Castro, comerciante, dirigente da AssociaÃ§Ã£o â€œOlho Vivoâ€• e membro da Coordenadora e Secretariado Distrital do B.E.

- Daniel VerÃssimo Nikola, projecionista, licenciado em comunicaÃ§Ã£o social

- Manuela Antunes (NÃ©o), professora, sindicalista, presidente da ComissÃ£o de ProtecÃ§Ã£o de Menores do Concelho de Viseu

- Carla Albuquerque Mendes, advogada, membro da Coordenadora, Secretariado Distrital e Mesa Nacional do B.E.

- Carlos Alberto Matias do Couto, Ex Dirigente Associativo Estudantil, membro da Coordenadora e Secretariado Distrital de Viseu

A Deputada Municipal disse ainda para todos os que tentam denegrir a candidatura â€œ afirmo que oferecemos mais do mesmoâ€• (referindo-se a eleiÃ§Ãµes anteriores), â€œ TÃm razÃ£oâ€• ,â€• somos mais e melhor da mesma determinÃ§Ã£o em bater-nos pela colocaÃ§Ã£o das pessoas no centro da polÃticaâ€!

Apontou tambÃ©m pontos do programa, que ainda em construÃ§Ã£o e aberto ao contributo de todos e todas, priorizarÃ¡ a intervenÃ§Ã£o em cinco Ã¡reas:

Ordenamento e Ambiente Urbano

RevitalizaÃ§Ã£o do Centro HistÃ³rico atravÃ©s da atracÃ§Ã£o dos jovens e estudantes universitÃrios, adaptando habitaÃ§Ãµes a residenciais com alugueres convidativos, maiores incentivos de IMI e IMT para quem reabilite focos habitacionais e fechar o perÃ-metro urbano para parar a expansÃ£o desmesurada do interesse do betÃ£o (Viseu tem cerca de 4000 focos construÃ±dos sem aluguer nem compradores).

Aproveitar as Ã¡guas pluviais para rega de canteiros, criar zonas florestais de utilidade pÃºblica para amenizar as temperaturas, aumentando assim o pulmÃ£o de Viseu.

Â IntervenÃ§Ã£o EconÃ³mica e Social Â

CriaÃ§Ã£o de incentivos nos impostos para empresas que criem postos de trabalho estÃ¡veis e com direitos. CriaÃ§Ã£o de um gabinete de acompanhamento de situaÃ§Ãµes de maior promova uma intervenÃ§Ã£o integrada de diversas entidades, nomeadamente Autarquia, SeguranÃ§a Social e IPSSs

Â Mobilidade Â

Â Por cobro ao transito caÃ³tico na cidade, privilegiando meios de transporte colectivos com horÃ¡rios reais, com ligaÃ§Ã£o a vÃ¡rias populaÃ§Ãµes que ainda nÃ£o tem acesso, com horÃ¡rios de fim-de-semana alargados e preÃ§os com tendÃªncia para o gratuito.

Alargamento das vias pedonais e mistas com prioridade aos peÃ§ues principalmente na malha urbana.

LigaÃ§Ã£o da cidade Ã rede ferroviÃ¡ria atravÃ©s dos STUV, como medida imediata para solucionar a falta de ligaÃ§Ã£o ferroviÃ¡ria.

Â ParticipaÃ§Ã£o CidadÃ£ Â

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Defender o rigor, a transparÃªncia e a permanente informaÃ§Ã£o dos cidadÃ£os e cidadÃ£as sobre a acção municipal.

Â Â Â Â Â Â Â Â Mecanismos que promovam a participaÃ§Ã£o cidadÃ£ como o OrÃ§amento Participativo, o efectivo exercicio do direito de petiÃ§Ã£o, o recurso ao referendo local em questões decisivas para o futuro do concelho.

Â Â Â Â Â Â Â Â CriaÃ§Ã£o de condiÃ§Ãµes de igualdade e participaÃ§Ã£o cidadÃ£ de todas as pessoas de grupos desfavorecidos, imigrantes e membros de grupos Ã©tnicos minoritÃ¡rios.

Desenvolvimento Equilibrado e Sustentado de todo o ConcelhoÂ Â Â Â Â Â Â Â Â Â

Para esbater as assimetrias impõe-se uma polÃtica orÃ§amental mais transparente, com a atribuiÃ§Ã£o descriminada de dotaÃ§Ãµes Ã s freguesias em sede de orÃ§amento que responda Ãs necessidades das populaÃ§Ãµes e aos projectos de desenvolvimento dos autarcas com base na auscultação das populaÃ§Ãµes sobre as zonas onde Ã© necessário investir prioritariamente.

Â

â€œÃ‰ possÃvel romper o ciclo de velhas polÃ-ticas de favorecimento de grandes empresas e combater o dÃ©fice democrÃ¢tico no concelho.

A concretizaÃ§Ã£o da mudança passa pelo reforço da presença do BE nos ârgÃ£os autárquicos.

Contamos com o vosso apoio para concretizar este projecto!â€•.

Â

Por ultimo tivemos a intervenÃ§Ã£o de Francisco LouÃ§a que declarou que no caso BPN "a supervisÃ£o fechou os olhos, nÃ£o quis saber e nÃ£o quis que se soubesse" e que "apesar de tudo isso, VÃ-tor ConstÃ¢ncio, contente por ter sido ilibado, aparece agora mal agradecido a dizer que o Parlamento cuja maioria o protegeu nem sequer devia ter feito a investigaÃ§Ã£o que fez". LouÃ§Ã£ exortou ainda o governo a cobrar as garantias para nÃ£o ter que despendar 450 milhÃµes de euros para viabilizar o Banco Privado PortuguÃ¡s (BPP). Veja o dossier caso BPN e as fotos do comÃ¢cio do Bloco em Viseu.

VÃ-tor ConstÃ¢ncio, governador do Banco de Portugal, declarou em conferÃªncia de imprensa nesta Sexta feira que houve "exagero e empenho na tentativa de demolir" o Banco de Portugal e considerou que "responsÃ¡veis polÃ-ticos de todos os partidos polÃ-ticos" fomentaram ou permitiram "que o Banco de Portugal tenha sido usado como instrumento de combate polÃ-tico".

"Se nÃ£o fosse o Parlamento, por uma vez, a fazer um investigaÃ§Ã£o sobre um banco em que os administradores entravam pela porta dentro com sacos abertos para os encher de dinheiro e saiam porta fora, nada se saberia de um dos maiores escÃ¢ndalos financeiros da histÃ³ria portuguesa", defendeu o deputado bloquista.

Para LouÃ§Ã£, VÃ-tor ConstÃ¢ncio nÃ£o queria que se soubesse o que se passava, "porque ele conhecia Oliveira e Costa", que considerava "tÃ£o boa pessoa, tÃ£o altamente recomendando, ele que tinha sido secretÃ¡rio de Estado do Governo do professor Cavaco Silva". "E se lhe perguntamos porque Ã© que nÃ£o viu nada, vem depois, como hoje, dizer nÃ£o se devia ter olhado", acrescentou LouÃ§Ã£.

Todos os partidos da oposiÃ§Ã£o criticaram ConstÃ¢ncio. AtÃ© o deputado Ricardo Rodrigues, falando em nome do PS, disse sobre as declaraÃ§Ãµes de ConstÃ¢ncio: "As opiniÃ§Ãµes em Portugal sÃ£o livres. NÃ£o levamos para o capÃ¡culo de respeito ou da insolÃ¢ncia", considerando que a Assembleia da RepÃºblica Ã© soberana na anÃ¡lise que faz e na decisÃ£o da comissÃ£o de inquÃ©rito.

No jantar/comÃ¢cio que juntou mais de 200 pessoas em Viseu, Francisco LouÃ§Ã£ lembrou que a maioria absoluta que chumbou a transparÃªncia nas remuneraÃ§Ãµes dos administradores foi a mesma que agora aprovou o trabalho domiciliÃ¡rio para jovens de 14 e 15 anos. "Ã‰ assim que se faz a lei e Ã© por isso que Ã© preciso uma esquerda que luta pela dignidade dos trabalhadores. E essa esquerda Ã© ainda mais precisa numa altura em que a recessÃ£o, o desemprego e a crise econÃ³mica se agravam", defendeu LouÃ§Ã£ no comÃ¢cio de arranque da campanha de VerÃ£o do Bloco, acrescentando que "quem manda neste paÃ-s estÃ¡ a destruÃ–lo e quem manda na economia estÃ¡ a roubÃ¡-la".

Â Â Â